



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

EPISIOPLASTIA EM CADELA COM DIAGNÓSTICO DE VULVA INFANTIL E PELE

VULVAR SOBRESALENTE: Relato de caso

Isaac B. M. RIBEIRO¹; André L. CORREIA²; Paulo V. T. MARINHO³

RESUMO

A presença de dermatite perivulvar secundária à vulva infantil e pele sobressalente é relativamente incomum na rotina de pequenos animais. O diagnóstico adequado e o tratamento correto são fundamentais para o sucesso na abordagem ao paciente. Relata-se, portanto, o atendimento de um cão, fêmea, da raça Fila Brasileiro, de um ano e três meses de idade, apresentando vulva infantil e excesso de dobras cutâneas vulvares, com retenção urinária e secreção vaginal na região vulvar, levando ao leve quadro de dermatite perivulvar superficial. A paciente, após avaliação e diagnóstico foi submetida à técnica de episoplastia, que resultou em resolução do quadro estético e clínico, com melhora significativa da dermatite vulvar.

Palavras-chave: Cirurgia; Reprodução; Vulva; trato urinário.

1. INTRODUÇÃO

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é o método cirúrgico de escolha para a esterilização da cadela e gatas (EVANS; SUTTON, 1989; CONCANNON, 1995) uma vez que proporciona inúmeros benefícios, como a profilaxia de piometras, neoplasias hormônios-dependentes e hiperplasia prostática, além de evidências comprovadas na modulação comportamental dos animais (SPAIN; SCARLETT; HOUP, 2004; ZAGO; RECKZIEGEL, 2013). Porém, a OSH em animais pré-púberes pode ocasionar em problemas indesejáveis como incontinência urinária estrógeno dependente, pseudogestação, obstrução urinária, alterações no crescimento relacionado à maturidade esquelética, obesidade e vulva infantil (ZAGO; RECKZIEGEL, 2013).

A vulva infantil é o desenvolvimento inadequado da genitália externa, que ocorre principalmente em fêmeas caninas castradas até sete meses de idade e em fêmeas obesas, isso ocorre porque os hormônios gonadais são fundamentais no desenvolvimento normal da genitália externa (SALMERI et al., 1991; ROOT et al., 1997). A vulva infantil, assim como a obesidade, leva ao aparecimento de dobras cutâneas vulvares, que predispõe a retenção de urina e secreções vaginais na região perivulvar, levando a doenças secundárias como dermatite perivulvar superficial, dor e odor perineal, vulvovaginites, infecção do trato urinário por via retrógrada, polaquiúria e distocia de origem materna (CONCANNON; WALLEN, 1991; MACPHAIL, 2014).

O tratamento utilizado nos casos de vulva infantil é a episoplastia (vulvoplastia),

1 Discente de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: isaacbuscarattiribeiro.vet@gmail.com

2 Docente de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: andre.correia@muz.ifsuldeminas.edu.br

3 Docente de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: paulo.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

procedimento cirúrgico reconstrutivo, que visa retirar excesso de dobras cutâneas vulvares, que causa dermatite perivulvar e infecções recorrentes do trato urinário (MACPHAIL, 2014). No entanto, muitos proprietários entendem que essas alterações podem ser normais, retardando o encaminhamento do paciente ao veterinário ou até mesmo não o fazendo, o que faz com que a realização de procedimentos de episioplasia sejam relativamente incomuns da rotina clínica.

O presente trabalho objetiva relatar um caso de vulva infantil e pele vulvar sobressalente tratado com sucesso por episioplastia.

2. RELATO DE CASO

Em maio de 2019 foi atendido no Hospital Veterinário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Muzambinho*, um cão, fêmea, da raça Fila Brasileiro, de um ano e três meses de idade, apresentando vulva infantil e excesso de dobras cutâneas vulvares, que retinha urina e secreções vaginais na região vulvar, levando ao leve quadro de dermatite perivulvar superficial.

O proprietário relatou que o animal foi submetido à técnica de OSH aos oito meses de idade, e observou que havia retenção de urina na região vulvar e secreção vaginal desde os doze meses de idade, concomitantemente a época em que o animal ganhou mais peso.

Durante o atendimento clínico, foi indicado o tratamento cirúrgico utilizando a técnica de episioplastia, visto a grande quantidade de pregas, que recobria toda a vulva da paciente. Exames pré-operatórios tais como hemograma e bioquímica sérica foram realizados e os resultados apresentaram-se normais.

Foi administrada ao animal medicação pré-anestésica (MPA) utilizando acepromazina 0,2% (0,03 mg/kg) e metadona (0,3 mg/kg), ambos pela via intramuscular. Posteriormente, procedeu-se à indução anestésica utilizando propofol (2 mg/kg), em bomba de infusão. Após a intubação endotraqueal, a anestesia foi mantida com isoflurano com oxigênio a 100% pela via inalatória utilizando o sistema de circuito fechado e respiração espontânea. Também foi feita a anestesia regional do sítio cirúrgico com lidocaína 2% (0,2 ml/kg) pela via epidural.

O paciente foi posicionado em decúbito ventral após anestesia com uma quantidade apropriada de almofadas sob os membros traseiros, a fim de evitar a pressão excessiva nos nervos femorais e facilitar a cirurgia. Procedeu-se com sutura em bolsa de tabaco em volta do ânus para minimizar a contaminação do campo cirúrgico. A região perineal foi amplamente tricotomizada.

O trans-operatório foi realizado de acordo com a técnica de Macphail (2014), em que a quantidade de pele a ser retirada foi avaliada elevando a dobra da pele e observada à tensão esperada. A incisão inicial foi feita próximo à comissura vulvar ventral, em forma crescente circundando a vulva nas bordas lateral e dorsal propostas para a excisão. Uma segunda incisão,

dessa vez em forma crescente medial e paralela à primeira, foi feita para demarcar a elipse de pele a ser retirada. Em seguida o segmento de pele demarcado foi removido junto com o excesso de tecido subcutâneo.

O espaço morto subcutâneo foi reduzido com fio poliglactina 910, 2-0 e padrão intradérmico. Ato contínuo, a dermorrafia foi realizada com fio mononáilon 3-0 em padrão simples separado, iniciando nas posições de três, nove e doze horas para alinhar simetricamente as bordas, e posteriormente às demais suturas foram realizadas. Após limpeza da região, a ferida cirúrgica foi recoberta com esmalte, com o intuito de impermeabilizá-la e evitar a penetração de conteúdo fecal e urina. O colar elisabetano foi colocado para evitar automutilação. Durante a evolução do quadro, observou-se completa cicatrização da ferida cirúrgica e ausência de infecção. Os pontos foram removidos após 10 dias da realização da técnica cirúrgica. Recomendação para controle do peso foi dada, a fim de reduzir os riscos de retornos dos sinais, secundários ao excesso de dobras sobre a vulva. A paciente não mais apresenta sinais de retenção urinária da região vulvar, nem dermatite perivulvar, que mesmo após três meses da cirurgia não se observou nenhum sinal de recidiva.

O procedimento cirúrgico em questão foi realizado durante as aulas de práticas hospitalares sob consentimento do Comitê de Ética no Uso de Animais - IFSULDEMINAS, protocolo 021/2019-R1.

3. DISCUSSÃO

A cadela em questão desenvolveu os sinais clínicos com um ano de idade, era de raça gigante, tinha sido submetida à OSH prévia, e apresentava-se com sobrepeso. Essas características epidemiológicas são semelhantes ao trabalho de Hammel e Bjorling (2002), que consideram que a conformação vulvar também pode estar relacionada à taxa de crescimento ou à conformação corporal (HAMMEL; BJORLING, 2002).

O proprietário relatou que o animal não apresentava incontinência urinária, fator que não condiz com o trabalho de Hammel e Bjorling (2002), que observou que a incontinência urinária foi uma queixa comum nos animais com vulva infantil. Porém como alguns animais persistem com incontinência urinária após a epsioplastia, presume-se que a incontinência urinária seja de causa multifatorial e não apenas ligada ao acúmulo de secreções na região vulvar.

Os sinais de dermatite perivulvar superficial são considerados fatores predisponentes ao surgimento de infecções e ulcerações da área afetada, uma vez que as dobras cutâneas vulvares impedem a completa eliminação da urina e de secreções vaginais. A retenção de fluido combinado com fricção causa irritação da pele e abriga microrganismos causadores de infecção (HAMMEL; BJORLING, 2002; LUZ; FREITAS; PEREIRA, 2005; MACPHAIL, 2014).

A episíoplastia aumenta a exposição da genitália externa e elimina dobras de pele sobressalentes que cobrem a vulva, havendo melhora imediatamente na aparência da vulva após o procedimento cirúrgico, sendo útil no tratamento de dermatite perivulvar, vaginite e infecção do trato urinário, e pode auxiliar no tratamento da incontinência urinária em cães com vulvas juvenis ou recuadas (ADIN, 2017; HAMMEL; BJORLING, 2002; RANEN; ZUR 2005).

4. CONCLUSÕES

O diagnóstico de vulva infantil e pregas cutâneas sobressalentes deve ser considerado em pacientes com retenção urinária vulvar e consequente dermatite. Devido à resolução dos sinais clínicos, o tratamento cirúrgico foi considerado eficaz por meio da técnica de episíoplastia.

REFERÊNCIAS

- ADIN, C. A. Vagina, Vestibule, and Vulva. In.: JOHNSTON, S. A.; TOBIAS, K. **Veterinary Surgery Small Animal**, v.2, Missouri: Elsevier, 2017, p.5780-5781.
- CONCANNON, P. W.; WALLEN, V. N. M. Current and proposed methods for contraception and termination of pregnancy in dog and cats. **Journal of American Veterinary Medical Association**, n. 198, p.1214-1225. 1991
- CONCANNON, P. W. Contraception in the dog. **Veterinary annual**, n. 35: p. 177-187, 1995.
- EVANS J. M.; SUTTON D. J. The use of hormones, especially progestagens, to control oestrus in bitches. **Journal of reproduction and fertility**, n.39(Suppl): p. 163-173, 1989.
- HAMMEL, S. P.; BJORLING, D. E. Results of Vulvoplasty for Treatment of Recessed Vulva in Dogs. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 38, Jan, 2002.
- LUZ, M. R.; FREITAS, P. M. C.; PEREIRA, E. Z. Gestação e parto em cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamento das distocias. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.29, n.3/4, p.142-150, dez, 2005.
- RANEN, E.; ZUR, G. Perivulvar dermatitis in a cat treated by episíoplasty. **Journal of Small Animal Practice**, n.46, 582–584, 2005.
- ROOT, M. V. The effect of prepuberal and postpuberalgonadectomy on radial physeal closure in male and female domestic cats. **Vet RadiolUltrasound**, v.38, p.42-47, 1997.
- SALMERI, K.R. Gonadectomy in immature dogs: effects on skeletal, physical, and behavioral development. **J Am Vet Med Assoc**, v.198, p.1193-1203, 1991.
- SPAIN, V. S. C.; SCARLETT, J. M.; HOUP, K. A. long term risks and benefits of early age gonadectomy in dogs, **J Am Vet Med Assoc**, Ithaca, v. 224, n. 3, p. 380-387, feb. 2004.
- ZAGO, B. S.; RECKZIEGEL, S. H. **Prós E Contras Na Castração Precoce Em Pequenos Animais**. TCC. Universidade federal do rio grande do sul. Pouso alegre. 2013.